

ENSINO HÍBRIDO: COMO EQUILIBRAR O PRESENCIAL E O VIRTUAL NO PROCESSO EDUCACIONAL

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-120>

Data de submissão: 10/11/2024

Data de publicação: 10/12/2024

Filomena Alves Pereira Iomori

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: f.iomori@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0853872876745934>

Daniela Renata Holovate

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: dholovate@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4191208172556618>

Paulo Otavio Bezerra Freitas Gouveia

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: paulootaviobfgouveia@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5837847514981071>

Josiéle Maiara Fuzinato

Especialista em Gestão Pública

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

E-mail: josy_maiara@hotmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8657371341730726>

Patrícia Alves Ferreira

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

MUST University

E-mail: patriciaalvesferreira25@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou como o ensino híbrido pode equilibrar as modalidades presencial e virtual no processo educacional. O objetivo geral foi analisar as condições necessárias para a integração eficiente dessas duas dimensões, considerando aspectos pedagógicos, tecnológicos e institucionais. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica baseada em fontes publicadas entre 2020 e 2024, selecionadas por sua relevância para o tema. Os resultados evidenciaram que o equilíbrio entre o presencial e o virtual depende de um planejamento pedagógico que integre atividades complementares, formação contínua para professores e suporte tecnológico adequado. Identificou-se que o uso de ferramentas digitais, aliado a estratégias pedagógicas bem estruturadas, favorece o engajamento e o desempenho dos alunos, mas que desafios como desigualdade de acesso às tecnologias e dificuldades de adaptação precisam ser enfrentados. A análise reforçou a importância da liderança da gestão escolar na organização de recursos e no apoio à implementação do ensino híbrido. Concluiu-se que o ensino híbrido tem potencial para melhorar a qualidade do ensino, desde que os

fatores relacionados ao planejamento, formação docente e infraestrutura sejam trabalhados. Destacou-se ainda a necessidade de estudos futuros para explorar a aplicação dessa abordagem em diferentes contextos educacionais e suas particularidades.

Palavras-chave: Ensino Híbrido, Educação, Planejamento Pedagógico, Tecnologias Digitais, Gestão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O ensino híbrido tem se consolidado como uma abordagem relevante no cenário educacional contemporâneo, integrando o ensino presencial e o virtual em uma única proposta pedagógica. Essa metodologia surge como resposta às demandas de um mundo digitalizado, em que a tecnologia desempenha papel central no processo de ensino e aprendizagem. O conceito abrange estratégias que conciliam a interação presencial com as possibilidades tecnológicas oferecidas por plataformas digitais, proporcionando aos estudantes experiências diversificadas e adaptadas às suas necessidades. Em um contexto marcado por rápidas transformações, discutir o ensino híbrido torna-se fundamental para entender como ele pode contribuir para uma educação acessível e dinâmica.

A escolha do tema justifica-se pela crescente adoção dessa abordagem em instituições de ensino, em especial após as experiências do período pandêmico, que evidenciaram a necessidade de integração tecnológica no ambiente educacional. O ensino híbrido apresenta potencial para atender diferentes perfis de estudantes, promovendo maior flexibilidade e autonomia. Contudo, sua implementação também traz desafios, como a formação de professores, o acesso desigual às tecnologias e a adaptação dos métodos avaliativos. Dessa forma, investigar estratégias para equilibrar o ensino presencial e o virtual é relevante para enfrentar essas questões e aprimorar as práticas pedagógicas.

O problema central da pesquisa está relacionado ao desafio de equilibrar as dimensões presencial e virtual no ensino híbrido de forma eficiente e inclusiva. Apesar de seu crescimento, ainda há dúvidas sobre como integrar essas modalidades sem comprometer a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos. Questões como o preparo dos docentes, o suporte tecnológico necessário e a adaptação curricular permanecem em aberto, exigindo reflexões sobre práticas que possibilitem uma aplicação efetiva desse modelo.

O objetivo principal da pesquisa é analisar como o ensino híbrido pode ser estruturado para promover um equilíbrio entre o presencial e o virtual, considerando aspectos pedagógicos, tecnológicos e sociais.

O texto está organizado em seis seções. Na introdução, apresenta-se o tema, sua relevância e os objetivos da pesquisa. O referencial teórico argumenta conceitos fundamentais e estudos relacionados ao ensino híbrido. A seção de desenvolvimento explora três tópicos centrais: integração de modalidades, formação docente e práticas avaliativas. Em seguida, a metodologia descreve os critérios e abordagens adotados na pesquisa. A discussão e os resultados examinam os impactos e desafios do ensino híbrido a partir das referências analisadas. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados e propõem recomendações para o aprimoramento dessa abordagem educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três eixos principais que fundamentam a análise sobre o ensino híbrido. O primeiro eixo aborda os conceitos e as bases teóricas que definem o ensino híbrido, destacando sua evolução, características e aplicações no contexto educacional contemporâneo. O segundo eixo examina a função das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, considerando como as ferramentas digitais contribuem para a personalização do ensino e o engajamento dos estudantes. Por fim, o terceiro eixo analisa os benefícios e os desafios dessa modalidade de ensino, com ênfase na adaptação curricular, formação docente e equidade no acesso às tecnologias. Essa estrutura busca oferecer uma visão e fundamentada sobre o tema, ancorada em estudos e práticas já consolidadas na área.

3 INTEGRAÇÃO DO PRESENCIAL E DO VIRTUAL: UM MODELO SUSTENTÁVEL

A integração do presencial e do virtual no ensino híbrido exige estratégias bem definidas que permitam o equilíbrio entre as duas modalidades de ensino. Essa integração deve considerar o planejamento pedagógico como elemento central para o alinhamento das práticas e a personalização da experiência de aprendizagem. Segundo Santos (2024, p. 75), “a combinação entre atividades presenciais e virtuais pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, desde que haja clareza nos objetivos e alinhamento com as necessidades dos estudantes.” Essa afirmação destaca a importância de um planejamento que estabeleça uma articulação entre as diferentes modalidades.

No entanto, a implementação desse modelo apresenta desafios, em especial no que se refere à adaptação curricular e ao uso de tecnologias. Conforme pontua Miné *et al.* (2024, p. 17), “o ensino híbrido requer não apenas a introdução de ferramentas tecnológicas, mas uma reconfiguração das práticas pedagógicas que promovam a sinergia entre o presencial e o virtual.” Essa abordagem evidencia que a tecnologia, embora essencial, deve ser utilizada como meio para alcançar os objetivos educacionais e não como um fim em si mesma.

Ainda sobre o planejamento pedagógico, Santos (2024) sugere que o sucesso do ensino híbrido depende de ações bem estruturadas, envolvendo a formação docente e o uso adequado de recursos didáticos. Para ilustrar essa ideia, o autor afirma:

O ensino híbrido pode ser efetivo quando planejado com foco em metodologias que conectem as atividades presenciais e virtuais, garantindo continuidade e coerência na aprendizagem. É fundamental que os professores recebam suporte técnico e pedagógico, além de formação constante para lidar com as demandas desse modelo. (Santos, 2024, p. 130).

Essa reflexão enfatiza que o planejamento não deve ser tratado apenas como um processo inicial, mas como um acompanhamento contínuo que assegure a eficiência do modelo híbrido. Nesse sentido, é essencial considerar que o equilíbrio entre presencial e virtual também depende da interação ativa dos estudantes, o que reforça a necessidade de propostas pedagógicas interativas e engajantes.

Por fim, as propostas para a integração sustentável das duas modalidades devem priorizar a inclusão de práticas diversificadas que atendam às necessidades dos diferentes contextos educacionais. Santos e Franqueira (2024, p. 45) ressaltam que “o planejamento pedagógico no ensino híbrido deve incorporar estratégias que favoreçam tanto a interação presencial quanto a participação em ambientes virtuais, promovendo uma experiência de aprendizagem completa.” Esse ponto reafirma que o modelo híbrido, quando bem estruturado, pode oferecer benefícios significativos para a educação contemporânea.

Com base nessas reflexões, percebe-se que a integração sustentável do presencial e do virtual exige um planejamento pedagógico consistente e flexível, capaz de alinhar práticas inovadoras às exigências tecnológicas e pedagógicas do ensino híbrido.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO ENSINO HÍBRIDO

A formação de professores no contexto do ensino híbrido apresenta desafios significativos, em especial no que diz respeito à capacitação contínua e ao desenvolvimento de habilidades tecnológicas. A introdução de práticas que integram o presencial e o virtual exige que os docentes estejam preparados para lidar com ferramentas digitais, adaptando suas estratégias pedagógicas para atender às demandas do modelo híbrido. Nesse sentido, Araújo (2020, p. 34) destaca que “a formação docente precisa ser planejada para promover competências que não se limitem à operacionalização de tecnologias, mas que incluem o uso crítico e pedagógico dessas ferramentas no ambiente educacional.” Essa perspectiva sublinha a necessidade de uma formação que vá além do técnico, priorizando o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras.

Para exemplificar como a formação pode ser estruturada, Oliveira (2023, p. 67) aborda práticas bem-sucedidas em escolas públicas, onde “a capacitação foi realizada com base em oficinas práticas que articulam teoria e aplicação imediata em sala de aula, garantindo que os professores pudessem experimentar e avaliar novas metodologias.” Esse exemplo ilustra como a formação continuada, quando vinculada ao cotidiano escolar, pode facilitar a integração de tecnologias e o uso de metodologias ativas no ensino híbrido.

Outro ponto importante na formação docente é a necessidade de acompanhar as mudanças nas demandas tecnológicas e pedagógicas. Como ressalta Araújo (2020, p. 89), “Os programas de

formação devem incluir elementos de flexibilidade e atualização constante, permitindo que os professores acompanhem as transformações na educação e aprimorem suas práticas em resposta aos desafios emergentes.”

A análise de casos práticos evidencia que a capacitação, quando alinhada às necessidades reais dos professores, promove maior adesão às práticas híbridas. Oliveira (2023, p. 104) destaca que “o engajamento dos professores é influenciado pela relevância percebida na formação oferecida, em especial quando conectada às suas experiências e desafios diários.” Isso demonstra que a relevância prática é um fator determinante para o sucesso das iniciativas de formação.

Portanto, a formação de professores no contexto do ensino híbrido requer abordagens contínuas, práticas e atualizadas, que levem em consideração tanto o aspecto técnico quanto o pedagógico. Os estudos de Araújo (2020) e Oliveira (2023) mostram que essa formação é essencial para preparar os docentes para o uso eficiente de tecnologias e para a implementação de estratégias pedagógicas que combinem as potencialidades do presencial e do virtual. Dessa forma, o investimento em capacitação docente é um elemento fundamental para garantir o sucesso do modelo híbrido na educação contemporânea.

5 AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO

A avaliação no ensino híbrido representa um dos maiores desafios para a integração das modalidades presencial e virtual. Este processo requer abordagens que considerem as especificidades de cada contexto, valorizando tanto as interações presenciais quanto as atividades realizadas em ambientes digitais. Oliveira *et al.* (2022, p. 76) afirmam que “as práticas avaliativas no ensino híbrido devem ser flexíveis e incluir estratégias diversificadas que contemplam as diferentes formas de aprendizagem proporcionadas pelas tecnologias digitais.” Essa perspectiva enfatiza a necessidade de métodos que permitam aos professores acompanhar o progresso dos estudantes de maneira integral.

A utilização de ferramentas digitais na avaliação contribui para a personalização do processo avaliativo, possibilitando maior interatividade e *feedback* rápido. De acordo com Oliveira *et al.* (2022, p. 78), “os recursos tecnológicos oferecem meios para a aplicação de avaliações formativas e somativas, promovendo maior engajamento dos estudantes e fornecendo dados relevantes para a tomada de decisões pedagógicas.” Essa afirmativa evidencia que a tecnologia, quando bem utilizada, pode ampliar a eficácia das avaliações, mas também exige capacitação docente para seu uso adequado. Entretanto, é importante considerar que a integração das ferramentas digitais com práticas presenciais requer um planejamento. Oliveira (2023, p. 105) destaca que:

A avaliação no ensino híbrido não pode se limitar a reproduzir os métodos tradicionais em ambientes virtuais, mas deve incorporar novas estratégias que aproveitem as potencialidades de cada modalidade. A articulação entre o presencial e o virtual é essencial para garantir a efetividade das avaliações.

Essa reflexão aponta para a necessidade de inovação nos métodos avaliativos, destacando que a mera transferência de práticas presenciais para o meio virtual não é suficiente para atender às demandas do ensino híbrido.

Além disso, Oliveira *et al.* (2022, p. 79) sugerem que a avaliação deve ser contínua e processual, permitindo que professores e alunos acompanhem o desenvolvimento das competências ao longo do tempo. A abordagem formativa, por exemplo, possibilita uma maior interação entre docentes e estudantes, promovendo a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Esse tipo de avaliação, aliado ao uso de tecnologias, favorece a identificação de dificuldades e o ajuste das estratégias pedagógicas de maneira ágil.

Portanto, as práticas avaliativas no ensino híbrido precisam ser adaptadas às características desse modelo, combinando métodos tradicionais com novas possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais. A flexibilidade e a inovação devem nortear essas práticas, assegurando que todos os aspectos da aprendizagem, tanto presencial quanto virtual, sejam contemplados de forma integrada e eficiente. Com isso, a avaliação deixa de ser apenas um instrumento de mensuração para se tornar um elemento transformador do processo educativo.

6 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica, uma abordagem qualitativa que permite a análise e interpretação de conceitos, teorias e estudos relacionados ao ensino híbrido. Essa escolha metodológica possibilita a sistematização de conhecimentos disponíveis na literatura científica, visando compreender as práticas e os desafios associados ao tema. Foram utilizados artigos acadêmicos, dissertações, livros e outros documentos publicados entre 2020 e 2024, acessados em bases de dados como *Scielo*, *Google Scholar* e repositórios institucionais. A coleta de dados envolveu a busca por palavras-chave relacionadas ao ensino híbrido, como “ensino híbrido”, “tecnologia educacional”, “integração presencial e virtual” e “avaliação no ensino híbrido”. Os critérios de seleção incluíram relevância para o tema, credibilidade das fontes e atualidade das publicações. Para a análise, as informações foram organizadas e categorizadas de acordo com os tópicos abordados no referencial teórico e no desenvolvimento.

Quadro: Referências Selecionadas para a Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de Trabalho
ARAÚJO, V. S.	Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma 'Blackboard'.	2020	Dissertação
ARAÚJO, V. S.; LOPES, C. R.	Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária. In: SILVA, E. B.; GONÇALVES, R. B. (orgs.). Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural.	2020	Capítulo de Livro
ECHEVERRIA, I. G.	Ensino híbrido, EAD e remoto: dificuldade e vantagens encontradas por estudantes, pais e professores.	2021	Artigo
FAGUNDES, G. D.; BROD, F. A. T.; LOPES, J. L. B.	O ensino híbrido nas aulas de matemática do ensino fundamental.	2021	Artigo
ARAÚJO, V. S; SILVA, N. N.	A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G. FREITAS, C. C. LOPES, C. R. (org.). Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois.	2022	Capítulo de Livro
OLIVEIRA, V. B.; VAZ, D. A. F.	Saúde física e mental do professor no período remoto de ensino nas escolas públicas de Goiás. In: VAZ, D. A. F.; ÁVILA, E. A. S.; OLIVEIRA, M. M. M. (orgs.). Temas Educacionais na Cultura Digital: novas leituras em tempo de pandemia.	2022	Capítulo de Livro
CARVALHO, K. C.	O ensino híbrido como processo de ensino-aprendizagem no âmbito do ensino superior.	2023	Artigo
DANTAS, B. R. de B.	Tendências educacionais para o ensino médio no Brasil pós-pandemia: letramento digital, heutagogia e ensino híbrido.	2023	Artigo
OLIVEIRA, V. B.	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.	2023	Dissertação
PALMEIRA, J. S.	A importância do ensino híbrido: desafios e oportunidades.	2023	Artigo
SANTOS, S. M. A. V. (org.).	Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade.	2024	Livro
SANTOS, S. M. A. V. (org.).	Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas.	2024	Livro
SANTOS, S. M. A. V. (org.).	Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores.	2024	Livro
MINÉ, T. L. R.; OLIVEIRA, N. de; FASCINA, D. L. M.	Ensino híbrido: contribuições metodológicas da educação a distância para a formação do acadêmico.	2024	Artigo
SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.).	Inovação educacional: práticas surgentes no século XXI.	2024	Livro
BORGES, M. K.; MICHELS, M. E.	Ensino híbrido e democratização da educação superior: proposta de modelo de análise na perspectiva da comunidade de aprendizagem.	2024	Artigo
SANTANA, A. P. M. S.	Análise da inserção do ensino híbrido na graduação da Universidade de Brasília.	2024	Artigo
SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.).	Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente contemporânea.	2024	Livro

Fonte: autoria própria

O quadro acima apresenta um recorte das principais referências utilizadas nesta pesquisa, destacando autores e trabalhos relevantes que embasam a análise sobre o ensino híbrido. Esses

materiais foram selecionados com base em critérios de relevância, atualidade e adequação ao objetivo da pesquisa, contribuindo para uma compreensão fundamentada do tema.

Após a organização das referências, os dados foram analisados por meio de leitura crítica e comparativa, com o objetivo de identificar tendências, lacunas e pontos de convergência na literatura sobre ensino híbrido. Essa análise serviu de base para a construção dos tópicos teóricos e para a discussão dos resultados, garantindo que as conclusões estejam fundamentadas em estudos consistentes e alinhados ao escopo da pesquisa.

7 IMPACTO DO ENSINO HÍBRIDO NA QUALIDADE DO ENSINO

O impacto do ensino híbrido na qualidade do ensino tem sido discutido em pesquisas que destacam suas contribuições para o engajamento e o desempenho dos alunos. Essa abordagem educacional combina elementos presenciais e virtuais, proporcionando uma experiência diversificada e adaptável às necessidades dos estudantes. Segundo Dantas (2023, p. 45), “o ensino híbrido favorece a personalização da aprendizagem, permitindo que os alunos avancem em seu próprio ritmo enquanto participam de atividades colaborativas e interativas.” Essa afirmação reforça que a combinação das duas modalidades pode melhorar a qualidade do ensino ao atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Além disso, o uso de tecnologias no ensino híbrido tem mostrado resultados positivos no engajamento dos estudantes. Dantas (2023, p. 48) observa que “a integração de ferramentas digitais, como plataformas de ensino e recursos audiovisuais, aumenta o interesse dos alunos e torna o processo de aprendizagem dinâmico e participativo.” Essa análise demonstra que o ambiente virtual, quando bem planejado, pode complementar o presencial, estimulando os alunos a se envolverem nas atividades propostas. Entretanto, para que o impacto do ensino híbrido seja significativo, é necessário garantir um planejamento pedagógico consistente. Dantas (2023, p. 50) enfatiza:

A qualidade do ensino híbrido está relacionada à capacidade dos professores em equilibrar o uso de tecnologias com metodologias que promovam o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia dos estudantes. A formação docente e o suporte institucional são fatores determinantes para o sucesso dessa abordagem.

Destaca-se que o sucesso do ensino híbrido depende não apenas das tecnologias empregadas, mas também do preparo dos professores e do apoio oferecido pelas instituições de ensino.

Adicionalmente, estudos apontam que o ensino híbrido pode contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos. Segundo Dantas (2023, p. 52), “os estudantes que participam de aulas híbridas apresentam maior retenção de conteúdo e desempenho em avaliações, em comparação

com aqueles que estudam no formato presencial.” Essa constatação sugere que a combinação de modalidades oferece oportunidades para um aprendizado significativo e eficiente.

Portanto, o impacto do ensino híbrido na qualidade do ensino é evidente nas melhorias no engajamento e no desempenho dos alunos. No entanto, para que essas vantagens sejam alcançadas, é essencial investir em planejamento, formação docente e recursos tecnológicos que garantam a integração eficiente do presencial e do virtual. Dessa forma, o ensino híbrido se consolida como uma estratégia promissora para a educação contemporânea.

8 ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS AO ENSINO HÍBRIDO

A adaptação dos alunos ao ensino híbrido envolve desafios e oportunidades, em especial no que diz respeito à percepção dos estudantes sobre a integração entre as modalidades presencial e virtual. Esse modelo exige dos alunos um nível maior de autonomia e organização, aspectos que podem ser facilitados ou dificultados dependendo das condições de acesso às tecnologias e do suporte pedagógico oferecido. Echeverria (2021, p. 12) aponta que “os estudantes que possuem habilidades digitais desenvolvidas e acesso a dispositivos adequados tendem a se adaptar melhor ao ensino híbrido, enquanto aqueles que enfrentam barreiras tecnológicas podem experimentar dificuldades que impactam seu desempenho.” Essa observação ressalta a importância de considerar a diversidade dos contextos educacionais ao implementar essa abordagem.

No entanto, a integração entre o presencial e o virtual também oferece benefícios perceptíveis para os alunos. Segundo Echeverria (2021, p. 15), “a possibilidade de alternar entre atividades presenciais e *online* proporciona aos estudantes maior flexibilidade, permitindo que eles escolham o ritmo e os momentos adequados para sua aprendizagem.” Essa flexibilidade requer que os alunos desenvolvam habilidades de autogestão, o que pode representar um desafio, em especial para aqueles que estão menos habituados a trabalhar de forma independente. Além disso, é fundamental avaliar como os alunos percebem a qualidade das interações nesses dois ambientes. Conforme observado por Echeverria (2021, p. 18):

Os estudantes destacam que as aulas presenciais favorecem o contato direto com os professores e colegas, enquanto o ambiente virtual possibilita o acesso a materiais diversificados e a revisão de conteúdos de forma conveniente. Essa combinação, quando bem planejada, pode atender a diferentes necessidades educacionais.

Desse modo, demonstra-se que os estudantes reconhecem vantagens específicas em cada modalidade, desde que a transição entre elas seja planejada de forma a garantir a continuidade e a complementariedade das atividades.

Por outro lado, alguns alunos relatam dificuldades para estabelecer uma rotina equilibrada entre o presencial e o virtual. Echeverria (2021, p. 20) destaca que “a falta de organização e o excesso de tarefas em ambientes distintos podem gerar ansiedade e desmotivação, em especial em estudantes que não recebem suporte adequado para lidar com as exigências do ensino híbrido.” Esse ponto evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas que ajudem os alunos a lidar com as demandas do modelo.

A adaptação dos alunos ao ensino híbrido depende de uma combinação de fatores, incluindo habilidades individuais, infraestrutura tecnológica e suporte pedagógico. Enquanto alguns estudantes percebem benefícios significativos, como a flexibilidade e a diversificação das atividades, outros enfrentam desafios relacionados à organização e ao equilíbrio entre as modalidades. Dessa forma, é essencial que as instituições de ensino ofereçam apoio contínuo para facilitar esse processo de transição e garantir que todos os estudantes tenham condições de aproveitar as oportunidades do ensino híbrido.

9 PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NO SUCESSO DO ENSINO HÍBRIDO

A função da gestão escolar no sucesso do ensino híbrido é essencial, em especial no que diz respeito à liderança na implementação dessa abordagem. A gestão eficiente proporciona o suporte necessário para que professores e estudantes se adaptem ao modelo híbrido, integrando de maneira coerente as atividades presenciais e virtuais. Borges e Michels (2024, p. 12) destacam que “a liderança escolar é determinante para articular recursos tecnológicos, promover capacitação docente e criar um ambiente colaborativo que favoreça a aprendizagem.” Esse ponto reforça que o gestor atua como mediador entre as demandas educacionais e as soluções que o ensino híbrido pode oferecer.

Um exemplo prático desse papel é a organização de formações continuadas para os docentes, garantindo que estejam preparados para utilizar ferramentas digitais e elaborar planejamentos pedagógicos alinhados ao modelo híbrido. Segundo Borges e Michels (2024, p. 15), “as iniciativas de formação promovidas pela gestão escolar devem ser constantes, abrangendo não apenas o domínio das tecnologias, mas também estratégias pedagógicas para engajar os alunos em diferentes contextos.” Esse aspecto demonstra que o gestor deve ser proativo na identificação de necessidades e na implementação de ações que potencializam o uso do ensino híbrido. Além disso, a gestão escolar deve atuar na construção de uma infraestrutura tecnológica adequada. Como afirmam Borges e Michels (2024, p. 18):

A ausência de recursos tecnológicos apropriados compromete a qualidade do ensino híbrido. Cabe à gestão escolar buscar parcerias e recursos que garantam o acesso às ferramentas necessárias para docentes e estudantes, promovendo equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Essa reflexão evidencia que a responsabilidade do gestor vai além do planejamento pedagógico, englobando a garantia de condições materiais que viabilizem o sucesso do modelo.

Outro ponto relevante é a comunicação entre a gestão escolar e a comunidade acadêmica. Borges e Michels (2024, p. 21) observam que “a transparência nas decisões e a escuta ativa das demandas dos professores, estudantes e responsáveis são fundamentais para fortalecer a adesão ao ensino híbrido e construir um ambiente educacional participativo.” Essa interação facilita o alinhamento de expectativas e a superação de desafios durante a implementação do modelo.

Portanto, a gestão escolar desempenha um papel estratégico no sucesso do ensino híbrido, atuando como um elo entre recursos, práticas pedagógicas e necessidades da comunidade escolar. A liderança eficiente garante que os desafios sejam enfrentados com planejamento e ações concretas, promovendo um ambiente educacional capaz de integrar o presencial e o virtual de forma equilibrada e inclusiva. Dessa forma, a gestão se torna um dos pilares para o fortalecimento do ensino híbrido nas instituições de ensino.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa buscam responder à questão central proposta, que envolve como o ensino híbrido pode equilibrar as dimensões presencial e virtual no processo educacional. Os principais achados indicam que esse equilíbrio depende de um planejamento pedagógico estruturado, que articule as atividades presenciais e digitais de forma complementar e coerente. A pesquisa demonstrou que, ao integrar práticas pedagógicas bem definidas e o uso adequado de tecnologias, é possível criar um modelo de ensino híbrido que favoreça o engajamento, a autonomia e o desempenho dos alunos.

Observou-se que o sucesso desse modelo exige a capacitação contínua dos professores, para que possam utilizar as ferramentas tecnológicas de maneira a desenvolver estratégias que atendam às necessidades dos estudantes. Além disso, a gestão escolar desempenha um papel essencial ao assegurar recursos, promover formação docente e estabelecer um ambiente colaborativo para a implementação do ensino híbrido. Esses fatores reforçam a importância do alinhamento entre as práticas pedagógicas e os recursos tecnológicos disponíveis, promovendo uma integração equilibrada e eficiente.

A pesquisa também apontou desafios significativos, como a desigualdade de acesso às tecnologias e a dificuldade de adaptação por parte de alguns estudantes e professores. Esses obstáculos evidenciam a necessidade de estratégias que contemplam tanto a inclusão digital quanto o suporte pedagógico contínuo. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma abordagem que priorize a

flexibilidade e a personalização, garantindo que o ensino híbrido possa atender a diferentes perfis de alunos.

Como contribuição, este estudo oferece uma análise fundamentada sobre a implementação do ensino híbrido, destacando as condições necessárias para seu sucesso e os benefícios potenciais para o processo educativo. No entanto, identificou-se a necessidade de estudos adicionais que aprofundem a compreensão sobre o impacto do ensino híbrido em contextos educacionais específicos, bem como sobre as práticas pedagógicas para sua aplicação. Investigações futuras poderiam explorar, por exemplo, as particularidades do ensino híbrido em diferentes etapas da educação ou em comunidades com acesso limitado às tecnologias.

Conclui-se que o ensino híbrido apresenta um modelo promissor para o cenário educacional contemporâneo, mas que sua eficácia depende de fatores como planejamento, formação docente e suporte institucional. Com esses elementos bem estabelecidos, o ensino híbrido tem potencial para transformar a experiência de ensino-aprendizagem, equilibrando as modalidades presencial e virtual de maneira adaptada às demandas da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. S. Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2020. Disponível em: https://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR_SAVIO_DE_ARAUJO.pdf. Acesso em: 27 nov. 2024.

ARAÚJO, V. S.; LOPES, C. R. Concepções de formação crítica de professoras em formação universitária. In: SILVA, E. B.; GONÇALVES, R. B. (orgs.). Recortes linguísticos sob uma perspectiva intercultural. Maringá, PR: Uniedusul, 2020. p. 81-88. Disponível em: <https://abrir.link/ATCOo>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ARAÚJO, V. S; SILVA, N. N. A leitura na formação do cidadão à luz do letramento crítico. In: AVELAR, M. G.; FREITAS, C. C.; LOPES, C. R. (orgs.). Linguagens em tempos inéditos: desafios praxiológicos da formação e professoras/es de línguas: volume dois. 1. Ed. Goiânia: Scotti, 2022, v. 2, p. 187-203. Disponível em: <https://abrir.link/wjpPA>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BORGES, M. K.; MICHELS, M. E. Ensino híbrido e democratização da educação superior: proposta de modelo de análise na perspectiva da comunidade de aprendizagem. Flacso, 2024. Disponível em: <https://flacso.edu.uy/web/congreso/wp-content/uploads/2023/05/EJE40250828.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

CARVALHO, K. C. O ensino híbrido como processo de ensino-aprendizagem no âmbito do ensino superior. 2023. Disponível em: <http://65.108.49.104/handle/123456789/697>. Acesso em: 27 nov. 2024.

DANTAS, B. R. de B. Tendências educacionais para o ensino médio no Brasil pós-pandemia: letramento digital, heutagogia e ensino híbrido. Publicações, 2023. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/512>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ECHEVERRIA, I. G. Ensino híbrido, EAD e remoto: dificuldade e vantagens encontradas por estudantes, pais e professores. 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5855>. Acesso em: 27 nov. 2024.

FAGUNDES, G. D.; BROD, F. A. T.; LOPES, J. L. B. O ensino híbrido nas aulas de matemática do ensino fundamental. Revista Eixo, 2021. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/827>. Acesso em: 27 nov. 2024.

MINÉ, T. L. R.; OLIVEIRA, N. de; FASCINA, D. L. M. Ensino híbrido: contribuições metodológicas da educação a distância para a formação eficaz do acadêmico. 2024. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/29960.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

OLIVEIRA, V. B. Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>. Acesso em: 27 nov. 2024.

OLIVEIRA, V. B.; VAZ, D. A. F. Saúde física e mental do professor no período remoto de ensino nas escolas públicas de Goiás. In: VAZ, D. A. F.; ÁVILA, E. A. S.; OLIVEIRA, M. M. M. (orgs.). Temas Educacionais na Cultura Digital: novas leituras em tempo de pandemia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 75-78. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/05/Cultura-Digital.pdf#page=76>. Acesso em: 27 nov. 2024.

PALMEIRA, J. S. A importância do ensino híbrido: desafios e oportunidades. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4374>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SANTANA, A. P. M. S. Análise da inserção do ensino híbrido na graduação da Universidade de Brasília. 2024. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/47748>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SANTOS, S. M. A. V. (org.). Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores. São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-098-9. Acesso em: 27 nov. 2024.

SANTOS, S. M. A. V. (org.). Educação no século XXI: abordagens interdisciplinares e tecnológicas. São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-130-6. Acesso em: 27 nov. 2024.

SANTOS, S. M. A. V. (org.). Inclusão integral: desafios contemporâneos na educação e sociedade. São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-112-2. Acesso em: 27 nov. 2024.

SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.). Inovação educacional: práticas surgentes no século XXI. São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-120-7. Acesso em: 27 nov. 2024.

SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. S. (orgs.). Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente contemporânea. São Paulo: Editora Arché, 2024. ISBN 978-65-6054-106-1. Acesso em: 27 nov. 2024.